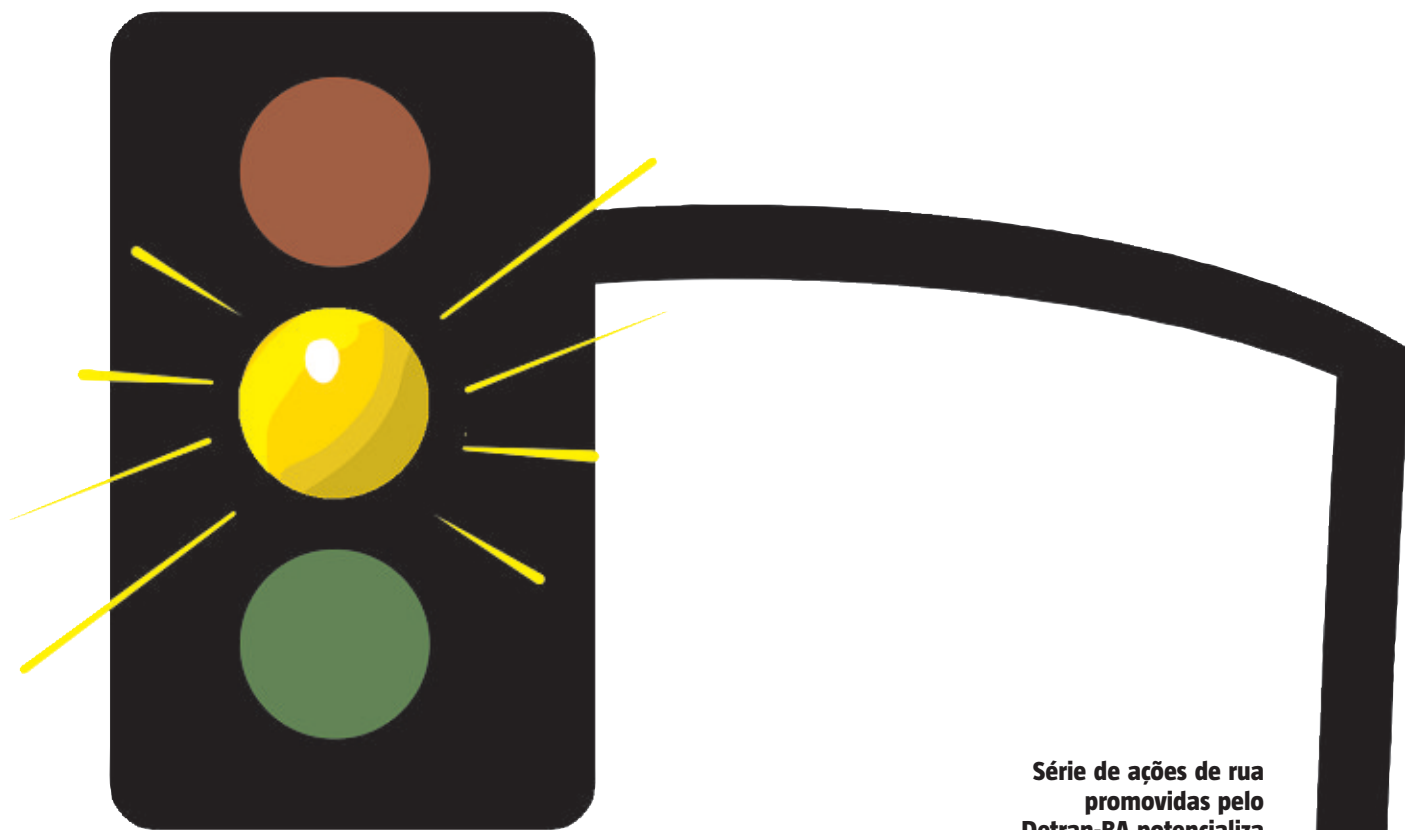


maio amarelo

Itailuan dos Anjos / Detran-BA / Divulgação



“Mímicos do Trânsito” levam orientações sobre regras



Série de ações de rua promovidas pelo Detran-BA potencializa conscientização sobre trânsito seguro



Itailuan dos Anjos / ASCOM Detran-BA

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO Movimento Maio Amarelo chega aos 10 anos no Brasil com sucessos e novos desafios

CONSCIENTIZAÇÃO QUE SALVA VIDAS

Criado no Brasil há uma década pelo Observatório Nacional de Segurança Viária, a partir de uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), o Movimento Maio Amarelo, de educação para o trânsito e conscientização da população, colhe bons resultados—em especial na Bahia. Apesar de ainda muito altos, os números de sinistros e de vítimas da violência no trânsito pararam de subir no País. Salvador tem destaque nos estudos: foi a única capital a conseguir alcançar a meta da ONU de reduzir pela metade o número de mortos nas vias no período. Por outro lado, novos desafios, como a popularização dos serviços de entrega por motocicletas e a falta de qualificação dos profissionais, demandam mais investimentos em capacitação, sinalização e fiscalização, além de mudanças na legislação. **2 e 3**

Bruno Concha / Secom



Transalvador vestiu as “Gordinhas de Ondina”

Asmob / Divulgação



Entidades de motociclistas buscam mudar o cenário

13

metros é a distância percorrida a 40km/h quando se desvia o olhar por um segundo para o celular

Fonte: IPEA-2020

CONSCIENTIZAÇÃO “Mais de 90% dos sinistros nas vias ocorrem por decisão ruim de algum envolvido”, afirma a presidente do Conselho Estadual de Trânsito (Cetran)

NO TRÂNSITO, A VIDA É UMA QUESTÃO DE ESCOLHA

Toda escolha é uma renúncia. E uma escolha errada pode acarretar graves consequências. No trânsito, pode custar vidas. Não apenas a de quem assume o risco de um comportamento imprudente, mas a de terceiros, afetando famílias inteiras de forma irreversível.

Não à toa, a campanha Maio Amarelo 2023 tem como lema “No trânsito, escolha a vida”. Para a presidente do Conselho Estadual de Trânsito (Cetran), Margareth Gramacho, mais que um slogan, o tema deste ano resume a origem de quase todos os sinistros de trânsito e reforça a importância da educação preventiva.

“Noventa por cento ou mais dos sinistros de trânsito ocorrem por escolha de algum envolvido”, sentencia Gramacho. “Não é porque a rodovia estava ruim ou o carro estava ruim. É porque a pessoa escolheu falar ao celular e dirigir, escolheu beber e dirigir, escolheu ultrapassar o sinal, escolheu trafegar numa velocidade maior do que a via permite ou fazer uma ultrapassagem perigosa.”

A campanha Maio Amarelo, mobilização criada a partir da resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) que, em maio de 2011, lançou a década de ações para a segurança no trânsito, alcança, hoje, 27 países. No Brasil, ela foi instituída em 2014 pelo Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV). O objetivo principal é conscientizar a população e reduzir o número de acidentes nas vias públicas.

A campanha Maio Amarelo 2023 tem como lema “No trânsito, escolha a vida”

A meta inicial da ONU, em 2011, era reduzir o número de acidentes pela metade, em 10 anos. No Brasil, Salvador foi a única capital a obter êxito no objetivo. O número de mortes em decorrência de acidentes de trânsito na capital baiana diminuiu 56%, de 247 registradas em 2012, para 109, em 2022.

Dados incompletos

Nos 10 anos de Maio Amarelo no Brasil, é possível celebrar alguns avanços, mas não há como ignorar que ainda existe uma longa estrada pela frente. A escassez e fragilidade dos dados disponíveis podem mascarar uma realidade bem menos auspiciosa.

Presidente da Comissão de Trânsito da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia (OAB-BA) e do Instituto Brasileiro de Trânsito, Danilo Costa representa o ONSV na Bahia. De acordo com ele, a falta de dados confiáveis pode mascarar as estatísticas da violência no trânsito.

No último dia 2, o Ministério da Saúde disponibilizou dados consolidados do DataSUS que revelam o crescimento do número de mortes decorrentes do trânsito nos últimos dois anos no País. Em 2021, o Brasil registrou 33.813 mortes por sinistros de trânsito, 1.097 a mais que em 2020 – que já havia contabilizado 771 acidentes a mais que em 2019, interrompendo uma sequência de cinco anos de queda.

tos errados e o que deve ser feito para reduzir os acidentes e mortes.

Outra iniciativa do Detran são os “Mímicos do Trânsito”, que levam orientações sobre as regras de trânsito a avenidas e pontos movimentados da capital. O órgão ainda está promovendo a campanha “Não seja um monstro no trânsito”.

A Transalvador vestiu as Meninas do Brasil – Damiana, Ma-

riana e Catarina –, esculturas conhecidas como “Gordinhas de Ondina”, com a camisa do movimento. “Nossa ideia é espalhar a mensagem do Maio Amarelo por toda a cidade”, afirma o superintendente da Transalvador, Décio Martins, que também anuncia ações no trânsito, como o Circuito Infantil de Bike.

Interior
Itaberaba, na Chapada Diaman-

O Maio Amarelo tem uma série de ações para potencializar a conscientização sobre trânsito seguro, em várias instâncias

tina, é uma das pioneiras na municipalização do trânsito e também aposta no lúdico para conscientizar, com performances artísticas nas ruas e representação de comportamentos de risco.

Em Juazeiro, abordagens nas principais avenidas e na orla chamam a atenção para comportamentos de risco, como o uso de celulares por parte dos motociclistas de aplicativos de entrega.



Detran/Divulgação

Ações educacionais vêm sendo desenvolvidas em escolas



PMI / Divulgação

Palhaços em ação nas ruas do município de Itaberaba



Luan Medrado/PMJ

Em Juazeiro, motociclistas são orientados sobre uso do celular

A arte como instrumento de educação

O trabalho de prevenção é diário, mas o Maio Amarelo tem uma série de ações para potencializar a conscientização sobre trânsito seguro. Este ano, o Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (Detran) promove a peça teatral “O céu já tem anjos demais”, apresentada para alunos das escolas da Polícia Militar, em Salvador.

A encenação retrata situações que podem ocasionar sinistros graves no trânsito, comportamen-



Asmop / Divulgação

Associação investe na capacitação para reduzir acidentes com motos

EDUCAÇÃO

Sem qualificação adequada, motociclistas profissionais inflam estatísticas de colisões e mortes no trânsito, mas entidades tentam mudar o cenário negativo

FALTA DE CAPACITAÇÃO ELEVA NÚMERO DE SINISTROS

O crescimento do número de sinistros de trânsito nos últimos dois anos na Bahia tem ligação direta com a expansão dos serviços de delivery, sobretudo os que são oferecidos por meio de aplicativos. Durante a pandemia, a demanda por entregas em domicílio cresceu de forma expressiva e, com ela, a presença de motociclistas nem sempre capacitados para esse tipo de serviço. Segundo a Transalvador, somente nos três primeiros meses deste ano houve 569 acidentes envolvendo motos, dos quais 13 resultaram em mortes. A frota de motocicletas trafegando em Salvador subiu de 150 mil, em 2020, para 167 mil este ano.

“Como reflexo da pandemia, observamos um acréscimo de veículos de duas rodas na frota em circulação e os serviços de delivery por aplicativos se tornaram uma realidade cada vez mais presente”, atesta o capitão Fábio Santos, atualmente responsável pelo Esquadrão de Motociclistas Águia, unidade especializada da Polícia Militar (PM) para o policiamento de trânsito.

Para reduzir a incidência de sinistros envolvendo motos, a Associação dos Motociclistas Profissionais da Bahia (Asmop) investe na capacitação. “Com a inovação dos aplicativos, muita mão-de-obra foi para a rua sem qualificação”, testemunha o presidente da entidade, Adailton Dragão. “Há motociclista que atende telefone, até digita texto, enquanto está conduzindo o veículo. Não é algo que alguém qualificado para a função faria.”

De acordo com Dragão, os aplicativos não exigem nem os dois anos de habilitação e o curso de 36 horas, previstos na lei 12.009/09 – que regulamenta o exercício das atividades dos profissionais em entrega de mercadorias com uso de motocicleta.

Cursos gratuitos

Para oferecer a capacitação necessária, a Asmop conta com a estrutura do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat), que oferece cursos gratuitos a partir de uma parceria com o Governo do Estado.

Os “amarelinhos” – como são conhecidos os mototaxistas certificados pela Asmop – provam a eficiência da educação para o trânsito. Segundo a associação, desde 2017 só houve três acidentes fatais com amarelinhos (um deles sem que a vítima estivesse em serviço). “Não há dúvida que a qualificação dá resultado”, conclui Dragão.

Segundo o superintendente regional do sistema Sest/Senat, Roberto Knittel, a previsão é capacitar 1,2 mil mototaxistas este ano, de forma gratuita. Destes, 300 já foram certificados. Além do curso, de 50 horas, eles recebem material padronizado na cor amarela, incluindo capacetes e coletes com bandas refletivas, como manda a lei.

Municipalização

O principal entrave para estender a capacitação e ampliar as ações educativas por todo o estado é a falta de adesão das prefeituras à exigência legal, prevista no Código de Trânsito Brasileiro, de que

cada município tenha seu órgão de trânsito – que pode ser individual ou em consórcio com outros municípios. Na Bahia, apenas 73 dos 417 municípios contam com órgão de trânsito. Nos demais, o ordenamento e a fiscalização ficam a cargo da PM, que nem sempre tem condições de absorver essas funções.

Presidente da Comissão de Trânsito da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia (OAB-BA), Danilo Costa busca, junto à União dos Municípios da Bahia (UPB), um acordo de cooperação técnica para viabilizar a adesão de prefeitos a consórcios municipais de ordenamento de trânsito. “Sem municipalização, não há infraestrutura viária, educação, nem fiscalização”, argumenta Danilo.

Ele destaca que a adesão dos municípios a consórcios do gênero não exige aprovação nas Câmaras de Vereadores – o que ajuda a vencer a resistência de alguns prefeitos que temem a impopularidade da medida. “A pauta ‘trânsito’ é antipática”, explica Danilo. “Se a pessoa é multada porque está sem capacete ou rodando sem placa, ela procura o vereador.”

Parte desse comportamento se justifica pela ideia de que os órgãos de trânsito têm como finalidade apenas multar. “Os gestores não têm visão, acham que é só multar, mas toda cidade precisa de sinalização adequada e, além disso, o investimento no trânsito reduz gastos com saúde, com polícia”, diz o presidente do Fórum de Órgãos de Trânsito (Fotran), Raul Jones. A entidade presta assessoria aos municípios que desejam constituir uma autoridade de trânsito.

73

dos 417 municípios baianos têm órgão de fiscalização de trânsito

Fonte: IPEA-2020

Investimento em tecnologia dá suporte a ações educativas

Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pela Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) mostra que o custo anual das ocorrências de trânsito para a sociedade brasileira é de R\$ 50 bilhões – divididos entre atendimentos hospitalares, perda de produção, danos materiais, processos e danos às propriedades pública e privada.

Para reduzir o prejuízo, especialistas apontam que é necessário investir em educação e fiscalização, mas também em infraestrutura, sinalização e tecnologia.

Em Salvador, por exemplo, já há mais de 400 câmeras espalhadas, orientando as equipes – e, desde dezembro, a resolução 909 do Contran permite o registro de infrações a partir de imagens de videomonitoramento.

“As câmeras, mais do que disciplinar, têm a primordial importância de monitorar o tráfego”, diz o superintendente de Trânsito de Salvador, Decio Martins.

Em Feira de Santana, cerca de 300 câmeras monitoram as vias. O coordenador de educação da Superintendência Municipal de Trânsito (SMT), Adelmo Amorim, destaca as principais infrações. “A maior parte é relativa à circulação na contramão, mas temos muitos flagrantes de imprudência dos transportadores de delivery”, relata.

Estradas

Os investimentos também avançam nas estradas. Desde 2018, a Secretaria de Infraestrutura da Bahia (Seinfra) aplicou R\$ 56,7 milhões na aquisição de radares fixos, radares móveis e de etilômetros. Nas rodovias pedagiadas, as concessionárias também investem em infraestrutura e sinalização.

A Concessionária Bahia Norte, que administra o Sistema BA-093 desde 2010, por exemplo, afirma ter aportado cerca de R\$ 1,2 bilhão na infraestrutura viária. Já na BA-099, a Concessionária Litoral Norte instalou um painel de LED na praça de pedágio, com tela antiofuscante, para informar os usuários sobre as condições da via.

Nos três primeiros meses de 2023 houve 569 acidentes envolvendo motos em Salvador, dos quais 13 com mortes

“Investimento no trânsito reduz gastos com saúde e com polícia”, destaca o presidente do Fotran, Raul Jones

Mais de 400 câmeras monitoram o tráfego em Salvador; em Feira de Santana, há cerca de 300 equipamentos

14

mil km de rodovias cortam a Bahia. É a segunda maior malha viária do país

Fonte: IPEA-2020

LEGISLAÇÃO Responsável pela campanha Maio Amarelo, entidade sugere punições mais severas aos infratores e incentivos aos bons condutores

OBSERVATÓRIO PEDE MUDANÇAS NAS LEIS DE TRÂNSITO

Shirley Stolze / Ag. A TARDE / 27.04.2023

Entidade propõe fiscalização rigorosa de motoristas que cometem infrações graves



Responsável pela realização da campanha Maio Amarelo no Brasil, o Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV) atua junto a diversas entidades para promover a regulamentação dos órgãos municipais de trânsito e para cobrar ações do poder público.

Para o presidente da Comissão de Trânsito da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia (OAB-BA), Danilo Costa, representante do ONSV na Bahia, um dos principais desafios é alterar a percepção de risco da sociedade. “As pessoas não sabem o quanto estão arriscando suas vidas dirigindo de chinelo, sem cinto, sem capacete, usando celular”, desabafa. “Por que quando se vê uma placa sinalizando risco de explosão ou de queda ninguém se aproxima, mas no trânsito, quando se vê uma placa de 80 km/h, vai a 150 km/h?”, questiona o especialista, que também preside o Instituto Brasileiro de Trânsito.

Para conscientizar o poder público sobre a importância dessa percepção, Danilo preparou uma moção, aprovada em evento do Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Sest/Senat), para encaminhar a esferas do poder público (Ministério Público, Tribunal de Justiça, Assembleia Legislativa, Governo do Estado e prefeituras) no encerramento do Maio Amarelo.

A TARDE teve acesso a uma prévia do documento, no qual as entidades representadas pelo ONSV expressam a mais profunda solidariedade às vítimas e famílias das vítimas de sinistros de trânsito.

“Infelizmente, sabemos que muitas pessoas ainda não adotaram comportamentos seguros no trânsito, o que resulta em acidentes e mortes desnecessárias”, ressalta um trecho da moção. “Pedimos que as autoridades e a sociedade em geral se unam para apoiar as vítimas e suas famílias, fornecendo-lhes o apoio necessário para superar essa difícil situação.”

O documento cobra ações do Ministério Público para acelerar a municipalização do trânsito, como prevê o Código de Trânsito Brasileiro, e para fiscalizar dos investimentos no setor, principalmente dos valores arrecadados com multas de trânsito.

“É fundamental que as autoridades trabalhem em conjunto para aprimorar a segurança no trânsito, com a adoção de medidas eficazes e a conscientização da população”, acrescenta o texto. “Como cidadãos responsáveis, devemos fazer a nossa parte para garantir que nossas ruas e estradas sejam seguras para todos.”

Entre os esforços sugeridos estão a revisão das leis de trânsito pelo poder legislativo, com maior eficácia na prevenção de sinistros e na punição dos infratores, bem como a criação de leis de incentivo ao bom condutor e que incentivem a utilização de meios de transporte mais seguros e sustentáveis, como a bicicleta e o transporte público.

Ao Poder Judiciário, o ONSV propõe a criação de varas cíveis e criminais especializadas em trânsito, a aplicação de penas mais severas e a fiscalização mais rigorosa de motoristas que cometem infrações graves, como dirigir sob o efeito de álcool ou ultrapassar em locais proibidos. E, ao Poder Executivo, a entidade sugere a intensificação de campanhas de conscientização sobre a importância do cumprimento das leis de trânsito, com a implantação de delegacias especializadas.

“É fundamental que a população entenda os riscos envolvidos em comportamentos imprudentes”, avalia Danilo Costa, representante do observatório na Bahia

Entre os esforços sugeridos estão a revisão das leis de trânsito pelo poder legislativo, com maior eficácia na prevenção de sinistros e na punição dos infratores

LinkedIn / Reprodução



“Por que quando se vê uma placa sinalizando risco de explosão ninguém se aproxima, mas quando se vê uma placa de 80 km/h, vai a 150 km/h?”

DANILO COSTA, do Observatório Nacional de Segurança Viária

Projeto leva educação para o trânsito para templos religiosos

Entre órgãos e profissionais envolvidos na prevenção e combate à violência no trânsito, o principal consenso é que somente a educação pode transformar essa realidade. Mas além das escolas, onde seria possível provocar reflexão e transformação, sobretudo entre adultos que dirigem?

Foi para responder o questionamento que a presidente do Conselho Estadual de Trânsito (Cetran), Margareth Gramacho, pensou em desenvolver um projeto para conscientização utilizando os espaços de culto religioso. “Quem tem poder de transformar comportamento? As instituições religiosas. Líderes religiosos e espirituais têm essa força, essa credibilidade”, argumenta.

O gerente de responsabilidade social da Comunidade Batista da Bahia, Uelington Rocha, abraçou a ideia. Durante uma discussão sobre ações solidárias, o projeto “Fé no trânsito” surgiu entre propostas de doação de sangue, medula e de doações financeiras para vítimas das chuvas.

Além de adotar o projeto, Rocha, que também é professor de psicologia da Universidade Federal do Recôncavo (UFRB), defendeu que as ações educativas relativas ao trânsito abrangessem todas as religiões. “Com a colaboração das instituições religiosas, é possível mudar o comportamento no trânsito e salvar vi-

das”, acredita.

Margareth concorda e acrescenta que os líderes religiosos exercem grande influência no comportamento de seus liderados. “É nesse sentido que surge a iniciativa de envolver as instituições religiosas nesse projeto”.

As ações incluem modelos de mensagens de sensibilização para serem usadas pelos líderes religiosos e material multimídia para divulgação nas redes sociais e páginas eletrônicas das instituições religiosas, além de certificação para as instituições que aderirem e programa de formação de agentes multiplicadores de educação para o trânsito.

Entre os benefícios esperados estão a redução do número de sinistros envolvendo frequentadores de instituições religiosas, trânsito mais organizado e melhor uso do espaço compartilhado no entorno dos templos e espaços de cultos.

Para a presidente do Cetran, líderes religiosos exercem grande influência no comportamento de seus liderados

BEBE, DIRIJE E MATA PESSOAS.



**NÃO SEJA UM
MONSTRO
NO TRÂNSITO**
ESCOLHA A VIDA

A imprudência no trânsito cria monstros que espalham dor, sofrimento e morte. Não faça parte das estatísticas ruins, seja um agente da paz. Dirija de forma defensiva, com paciência, respeitando as leis e regras do trânsito. A segurança de um é a segurança de todos.

10 ANOS **maio amarelo**
NO TRÂNSITO, ESCOLHA A VIDA

DETRAN - BA GOVERNO DO ESTADO **BAHIA**

NOVO PORTAL DA Rádio A TARDE FM



Sua nova experiência de entretenimento, música, informação e cultura em um só lugar

O novo **Portal da Rádio A TARDE FM** é intuitivo, dinâmico e pessoal.

Nele, você pode **ouvir** a programação da **rádio ao vivo**, **podcast**, **criar sua playlist**, se cadastrar e participar de **promoções**.

Além disso, você encontrará tudo o que acontece na cidade, desde notícias até a **agenda cultural** baiana, tudo em um só lugar.



acesse e ouça
atardefm.com.br

A TARDEfm
103,9 QUEM OUVI GOSTA!

Grupo
A TARDE
COMUNICAÇÃO



Pedestres estão entre as vítimas de mortes no trânsito

SOLIDARIEDADE Familiares promovem ações para lidar com 'dor insuperável'

PAIS DE VÍTIMAS CRIAM GRUPO DE APOIO

50

bilhões de Reais é o custo estimado com acidentes de trânsito no Brasil.

Fonte: IPEA-2020

Estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontam que 45 mil brasileiros morrem por ano nas vias do País. Mais de 120 por dia. Os prejuízos econômicos aos cofres públicos passam de R\$ 50 bilhões por ano, consumindo orçamentos de áreas tão diversas quanto saúde, segurança pública e previdência. Números assustadores, mas pequenos quando comparados com o vazio deixado nas famílias de cada uma das vítimas.

O Grupo Fraternal Filhos Eternos surgiu como forma de apoio a pais que perderam seus filhos de forma trágica, muitos deles vítimas do trânsito. Uma das fundadoras do grupo é Izabela Cabral, ela própria marcada pela perda da filha, de 25 anos.

Como Izabela relata, a imprudência foi a causa da tragédia que matou, além de sua filha, uma amiga dela, de 23 anos. "Viajaram com pessoas que não conheciam a estrada, era noite chuvosa, os pneus não foram revisados, havia muito desgaste neles e, muito provavelmente, o limite de velocidade não foi respeitado", detalha. "Nos questionamos o tempo todo em busca de respostas que não chegam tão facilmente."

45 mil brasileiros morrem por ano nas vias do País. Mais de 120 por dia

Foi a partir dessa perda que, "movida pela indignação e incredulidade", Izabela encontrou um grupo em São Paulo que oferece o apoio a pais que perderam filhos. Daí surgiu a ideia de criar uma comunidade semelhante em Salvador.

"A experiência de perder um ente querido é devastadora e, quando se trata da perda de um filho, ela toma um aspecto ainda mais profundo e avassalador", analisa. "Alguns costumam dizer que é a 'dor que não tem nome', outros afirmam que é uma dor insuperável, o senso comum diz que é um evento que altera a ordem natural da vida, mas o fato é que a morte nos surpreende, principalmente quando ela advém de um fato inesperado."

Além de compartilhar experiências e prover apoio mútuo, os membros do grupo buscam criar condições para que outras famílias não passem pelo mesmo sofrimento. Eles defendem e cobram a adoção de políticas públicas e privadas voltadas para a educação no trânsito, para evitar tantas mortes causadas pela falta de conscientização das pessoas.

Impunidade

Se a perda de um filho por um ato de imprudência já causa tamanha dor, o que dizer quando a tragédia é provocada por terceiros? Luiz An-

tônio Torres perdeu a filha de 31 anos, vítima da inconsequência de alguém que deveria ser um exemplo de respeito à lei.

"Foi no dia 31 de janeiro de 2015, por volta das 18 ou 19 horas, minha filha tinha ido com o filho de 4 meses buscar o marido em um curso e, na volta, na primeira entrada pra o centro de Lauro de Freitas, um veículo que vinha no sentido contrário, conduzido por um policial militar bêbado,

bateu na traseira de outro veículo que estava em sua frente, que perdeu o controle e invadiu a pista no sentido contrário, colidindo com o carro de minha filha", lembra Luiz.

O policial conseguiu fugir do local, segundo o pai, com a conivência de colegas de corporação. O cinto de segurança não suportou a violência do impacto, a jovem se chocou contra o volante e teve hemorragia interna. O Sa-

mu foi acionado, mas ela não resistiu e morreu no local. O marido, que estava com o bebê no banco de trás, teve ferimentos leves.

Este ano, o neto de Luiz, que vive com o pai, completa 8 anos. Até hoje, ele não sabe o que aconteceu com sua mãe. "Mas vai chegar um dia em que ele vai querer saber de tudo que aconteceu", diz o avô. Por enquanto, tudo que ele sabe é que a mãe "virou uma estrelinha lá no céu".



Pais de vítimas do trânsito se reúnem para compartilhar experiências e promover ações solidárias

"O carro dá a sensação de poder"

Mesmo quem preza pela prevenção no trânsito e cultiva hábitos seguros não está livre de ser abalrado por uma tragédia. Antônio José Silva é membro do Grupo Fraternal Filhos Eternos. Palestrante espírita, encontrou em sua fé a serenidade para aceitar a maior perda que teve.

Seu filho Cleiton tinha 24 anos e acabara de se formar em ad-

ministração hoteleira, setor onde já estava trabalhando. Mais novo dos três filhos de Antônio, ele não tinha autorização para dirigir quando saía com os amigos. Naquele 13 de julho de 2010, foi para a balada, acompanhado de dois primos. Era sábado à noite, uma semana após o aniversário de Antônio.

Na volta para casa, Cleiton e seus primos estavam acompaña-

dos por três mulheres – acima da capacidade do veículo. Ao volante, um dos primos de Cleiton perdeu o controle do carro e bateu em um poste. Cleiton estava sem cinto de segurança. Sofreu traumatismo craniano e morreu na hora.

Na manhã de domingo, quando Antônio se preparava para o baba, como de costume, veio a notícia. "A gente cria filhos para eles seguirem depois que a gente se for",

diz. "Quando existe a inversão, ainda mais no caso de um filho saudável, no auge, é um baque muito grande."

Hoje, Antônio aborda a responsabilidade no trânsito em suas palestras e participa, junto com o grupo, de ações em abrigos de crianças e idosos. "Não nos colocamos como vítimas, somos pessoas que vivenciam a mesma dor."

Negligência

Ele lembra de um vídeo famoso de Walt Disney, onde o personagem Pateta se transforma numa pessoa agressiva quando está ao volante. "No carro, você tem uma máquina que dá a sensação de te deixar poderoso", analisa. "O ser humano tem necessidade de se mostrar forte, mas acaba negligenciando o cuidado."

Sobre o Maio Amarelo, Antônio faz uma analogia entre a cor da campanha e as cores do semáforo. "Amarelo desperta a atenção e quando você não tem a atenção despertada, você pode cair no vermelho", compara. "O vermelho pode representar sangue, perda, trauma e dor. Mas quando você desperta para o amarelo, você adota uma atitude de precaução e pode chegar ao verde, um sinal de esperança, de vida."



Cleiton (à esquerda), com o pai Antônio José Silva (ao centro) e Anderson, o irmão mais velho

ENTREVISTA **Rodrigo Pimentel**

“META É REDUZIR PELA METADE OS SINISTROS NO TRÂNSITO”

Desde 2019 à frente do Detran, Rodrigo Pimentel se diz um otimista e acredita na integração de entes públicos e privados para reduzir cada vez mais o número de sinistros no trânsito. Seja pela expansão da municipalização, pela parceria com Secretarias de Saúde e Educação e até pelo crescimento do transporte por aplicativo, ele aposta na conscientização para atingir os objetivos do Maio Amarelo, como diz nesta entrevista exclusiva ao Grupo A TARDE.

Como você avalia os 10 anos do Maio Amarelo? Quais os principais resultados e o que você projeta para os próximos anos?

A meta colocada pela ONU foi reduzir em 50% o número de sinistros e Salvador conseguiu, na primeira década. Foi positivo. Essa meta foi renovada para os próximos 10 anos. Em 2018, foi instituído o Pntrans (Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito), com o objetivo de zerar esses números. A meta é nenhuma morte no trânsito. A gente sabe que isso é muito difícil, mas a gente vai buscar, nesses próximos 10 anos, pelo menos atingir essa redução de 50% que foi a meta colocada pela ONU, pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e pactuada com todos os estados junto à Secretaria Nacional de Trânsito.

Qual a principal dificuldade no levantamento de dados relativos à violência no trânsito?

O sistema nacional de trânsito é composto por vários órgãos. Órgãos municipais de trânsito, órgãos estaduais, os Detrans e a SIT (Superintendência de Infraestrutura de Transportes) aqui na Bahia. Todos esses órgãos são responsáveis por coletar as informações relativas aos acidentes de trânsito, além das secretarias de saúde, municipais e estaduais. Então, a principal dificuldade é você sistematizar esses dados e eliminar as redundâncias. A Fenatran (Federação Nacional de Trânsito) criou, já tem mais de um ano, o Renaest, que é o Registro Nacional de Estatísticas de Acidentes de Veículos. Isso foi um avanço. O principal desafio agora é alimentar bem esse Renaest.

A baixa municipalização também acaba contribuindo para essa notificação insuficiente?

Também existe esse fator que prejudica a coleta de dados, mas já existem sistemas que são próprios para isso. O radar do Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados) já tem essa finalidade. O Detran Bahia está prestes a contratar esse radar. Tivemos uma reunião no último dia 11 com todos os órgãos municipais de trânsito da Bahia e o Detran vai disponibilizar essa possibilidade de eles utilizarem o sistema radar do Serpro, que já tem esse módulo de registro de acidentes.

Como funciona esse sistema?

É um aplicativo de celular, no qual o agente pode inserir todas as informações pertinentes. A vantagem é que o Serpro já gera todas as bases, inclusive o Renaest.

A possibilidade de se juntar em consórcios tem ajudado os municípios a ter órgãos próprios de controle e fiscalização de trânsito?

Isso foi uma novidade que a reforma trouxe, a possibilidade do município se integrar via consórcio. Como a Bahia já tem esse modelo de consórcio consolidado, a ideia do Cetran (Conselho Estadual de Trânsito) é fazer a integração justamente por meio dos consórcios. Vai ser



“Vários órgãos registram dados de trânsito; a principal dificuldade é eliminar as redundâncias”

“O monitoramento faz o condutor ter receio de cometer infrações e isso leva à redução dos sinistros”

“Estamos trabalhando para inserir a matéria de educação para o trânsito já no ensino fundamental”

“Acredito que a gente vai conseguir alcançar a meta, o trabalho de conscientização vem sendo feito”

a via mais rápida de integrar esses municípios que ainda não têm órgão de trânsito ao sistema nacional.

O Detran tem atuado para introduzir o tema trânsito nas escolas?

A gente está trabalhando em três pilares. Os pilares um e dois tratam da educação na escola. Estamos firmando convênio com as Secretarias de Educação para poder inserir essa matéria de educação para o trânsito de forma transversal, já na educação fundamental I e II. E o pilar três é a educação por meio de campanhas nas mídias e os projetos que temos tocado em parceria com todos os órgãos de trânsito.

E no ensino médio, vai ser possível antecipar a formação de novos condutores?

No ensino médio, já existe a possibilidade, pela resolução 265 do Contran (Conselho Nacional de Trânsito), de o estudante iniciar sua formação de condutor. Então, aquele aluno que queira já fazer a parte teórica, eliminaria essa parte quando for para a autoescola tirar a CNH (Carteira Nacional de Habilitação). Essa formação seria no turno oposto ao das aulas regulares. Estamos assinando convênio, vai precisar ser criada uma lei relativa ao programa,

nosso governador deve anunciar isso ao longo do ano.

Como a expansão da frota e dos serviços de aplicativo impactam a segurança no trânsito?

O aumento da frota é natural. A frota vem aumentando ano a ano e claro que, por si só, isso já traz um fator maior de risco no número de acidentes. Com relação aos aplicativos, se o tema for bem trabalhado, pode ser até positivo, porque auxilia o condutor a não dirigir seu carro, deixar o carro em casa para ir a um restaurante, um barzinho. Pode ser até uma solução para o desemprego e trazer uma maior comodidade no transporte público para a população. A questão é a capacitação desses condutores e a fiscalização dos veículos.

E como você avalia o uso da tecnologia? A presença de câmeras de monitoramento contribui para a redução de acidentes?

Sem dúvida. Um exemplo muito claro disso são aqueles radares que foram colocados na Linha Verde (BA-099). Houve uma redução brutal no número de sinistros e mortes nesse percurso desde que foram instalados. Igualmente no município de Salvador, com a permissão do registro de in-

frações por videomonitoramento pelo Contran, bons resultados vêm sendo atingidos, pelo que soube da Transalvador. O condutor fica com receio de usar o celular, de não usar o cinto, isso impacta na redução dos sinistros.

Qual a sua perspectiva com relação à meta de redução de 50% dos sinistros até 2030?

Sou otimista por natureza. Acredito que a gente vai conseguir alcançar a meta, o trabalho vem sendo feito, é um trabalho de conscientização. Há dois exemplos de trabalhos de conscientização que surtiram efeito que eu gosto de citar: as campanhas contra o uso do tabaco, que levaram a uma redução grande do número de fumantes na sociedade, e o trabalho realizado em torno do uso do cinto de segurança. Hoje, praticamente não há mais autuações por não usar o cinto. São resultados das campanhas de massa, que ajudam a educar e conscientizar a população. Também quero reforçar a mensagem do Maio Amarelo para este ano, que é “No trânsito, escolha a vida”. Eu escolho e vamos todos escolher a vida e fazer o trânsito cada vez mais seguro para todos.